



SENTIMENTOS COMPARTILHADOS POR ACOMPANHANTES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPEDADOS EM CASAS DE APOIO: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO

Jéssica Manari Casado (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Catarina Aparecida Sales (Orientador), e-mail: catasales@hotmail.com, (Co-orientador), e-mail: soniasilva.marcon@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Enfermagem, Maringá, PR.

Ciências da Saúde/Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-chave: Neoplasia, Cuidadores, Enfermagem

Resumo:

Objetivou-se compreender os sentimentos do acompanhante do doente com câncer hospedado em casa de apoio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, alicerçada na fenomenologia existencial heideggeriana. Foram entrevistados 10 acompanhantes no período de maio a julho de 2015, a partir da questão norteadora: “Como está sendo para você permanecer hospedado nessa casa de apoio para acompanhar seu familiar com câncer?”. A análise emergiu em três temáticas ontológicas: “Desvelando o sentimento de preocupação para com o outro”; “Preocupando-se com outros seres-aí e entes que deixaram distante” e “Sentindo-se acolhidos como em sua própria casa”. Evidenciou-se que, o familiar acompanhante preocupa-se com o presente e o futuro do doente, que lhe parece incerto, amedrontador e solitário. O desvelar desses sentimentos, poderá fornecer evidências que conduzam profissionais de saúde, sobretudo, enfermeiros a repensarem suas práticas, com vistas à qualificação da assistência prestada no âmbito do cuidado humanizado.

Introdução

A terapêutica antineoplásica é considerada de alta complexidade, demandando recursos tecnológicos, científicos e humanos altamente especializados para sua realização, o que limita sua disponibilidade a





hospitais ou clínicas que dispõem da infra-estrutura necessária para tais procedimentos, localizados em sua maioria, em cidades de grande porte. Nesse sentido, pacientes que residem em municípios menores realizam uma peregrinação em busca do tratamento fora de seu lar, necessitando se hospedar em casas de apoio (FERREIRA et al., 2015).

Todo esse processo produz efeitos traumáticos também no familiar que acompanha o paciente oncológico, que além de conviver com vicissitudes que afetam profundamente seus aspectos emocionais e psicológicos, também experienciam certa espacialidade existencial, isto é, sentir-se próximo do familiar doente, porém distante de seu lar e dos demais familiares (SOUZA; GOMES, 2012).

Nesse sentido, pauta-se como objetivo deste estudo compreender os sentimentos do acompanhante do doente com câncer hospedado em casa de apoio.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo qualitativo, alicerçado pela Fenomenologia Existencial de Heidegger (HEIDEGGER, 2012), realizado em uma instituição filantrópica, situada no noroeste do Paraná. Foram incluídos no estudo os acompanhantes de pacientes com câncer, maiores de 18 anos, que estavam hospedados na casa de apoio.

As entrevistas ocorreram entre maio e julho de 2015, a partir da questão norteadora: “Como está sendo para você permanecer hospedado, nessa casa de apoio, para acompanhar seu familiar com câncer?”.

A análise da linguagem dos depoentes se deu a partir da compreensão vaga e mediana, na qual por meio de leituras buscou-se compreender as vivências dos familiares; em seguida, após novas leituras, emergiram as estruturas significantes, que revelaram a subjetividade e a intersubjetividade do estar-com. Por fim, as estruturas essenciais constituíram as Unidades de Significação (US), que compuseram as temáticas ontológicas (HEIDEGGER, 2012).

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, foram obedecidos todos os preceitos éticos e legais regulamentados pela Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos – COPEP da Universidade Estadual de Maringá sob o Parecer nº 1.028.728/2015.





Resultados e Discussão

Foram entrevistados dez participantes, sendo nove mulheres, que acompanhavam seu ente querido durante o tratamento. Os discursos originaram três temáticas ontológicas, apresentadas a seguir.

- Desvelando sentimento de preocupação para com o outro.

De um modo geral, os participantes foram capazes demonstrar o compromisso de estar junto a seu ente querido longe do lar, visto que são a primeira ou até mesmo a única fonte de cuidados que os doentes possuem, como verifica-se no depoimento:

[...] mas assim, como eu estou com ele aqui e as pessoas com os mesmos problemas estão aqui e a gente passa pelas mesmas dificuldades, um aprende com o outro... É uma coisa que tem que ser feita, como eu moro com minha mãe... Isso é só mãe que sabe, e, já falo “pode parar de manha, vamos fazer assim e assim”. (C1 mãe)

- Preocupando-se com outros seres-aí e entes que deixaram distante

Ao vivenciar um momento de intensas transformações, podemos observar que os participantes, além do cuidado que prestam a seus familiares com câncer, tem a preocupação com família e o trabalho que ficaram na cidade de origem, uma vez que constituem parte de seu viver.

[...] Então fica difícil eu como vó, aqui eu fico preocupada com ele lá, não consigo me desligar deles lá (chora), se minha filha fosse mais controlada até daria, mas não dá. (C5 filha)

Esse sentimento de preocupação é algo que traz sofrimento emocional e que pode afetar toda dimensão psicossocial desse cuidador.

É está sendo pouco difícil... Olha, vou falar para você, não é fácil ficar longe de sua casa, mas Deus vai dar conforto para nós. (C4 esposa)

- Sentindo-se acolhidos como em sua própria casa

Os familiares expressam sua alegria de sentir-se acolhidos, mencionando que o cuidado recebido está auxiliando-os no enfrentamento do processo de adoecimento e tratamento de seu familiar.

[...] depois que consegui essa casa de apoio aqui foi bem melhor, vou falar a verdade pra você, aqui a gente se sente em casa sabe... eu gosto, a gente conversa, eu ajudo as meninas, ele fica lá no quarto, ele fica a vontade, graças a Deus a gente é bem tratado. Aqui eu sinto em casa, se eu pudesse ficar aqui até o final de semana eu achava bom. (C4 esposa)

Evidenciou-se ainda, que a preocupação com o ente querido emerge não apenas dos laços familiares que os aproxima, mas, sobretudo, do





compromisso que os cuidadores impõem a si próprios. Logo, cuidar de um familiar com câncer pode produzir sentimentos tanto positivos quanto negativos, uma vez que se torna uma necessidade, um dever moral ou, até mesmo, uma missão para os cuidadores (DUARTE; FERNANDES; FREITAS, 2013).

Conclusões

Evidenciou-se que, o familiar acompanhante preocupa-se com o presente e o futuro do doente, que lhe parece incerto, amedrontador e solitário. O cuidado autêntico se manifesta por meio da prática de profissionais solícitos, que se colocam a disposição do outro, considerando suas necessidades existenciais. Tais achados podem fornecer evidências para que os profissionais de saúde e, em especial, o enfermeiro repense sua prática, com vistas à qualificação da assistência prestada no âmbito do cuidado humanizado, que deve ser ofertado em todos os níveis de atenção a saúde.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, a minha orientadora, a todos os alunos da pós-graduação e por fim a CNPq.

Referências

DUARTE, Itala Villaça; FERNANDES, Krícia Frogeri; FREITAS, Suellen Cristo de. Cuidados paliativos domiciliares: considerações sobre o papel do cuidador familiar. **Rev. SBPH, Rio de Janeiro**, v. 16, n. 2, p. 73-88, dez. 2013.

FERREIRA, Patrícia Chatalov et al. Sentimentos existenciais expressos por usuários da casa de apoio para pessoas com câncer. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v. 19, n. 1, p. 66-72, 2015.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes; 2012.

SOUZA, Maria das Graças Gazel; GOMES, Antonio Marcos Tosoli. Sentimentos compartilhados por familiares de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico: um estudo de representações sociais. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 2, p. 149-154, 2012.

